



O Futuro da Auditoria no Brasil: Impactos das Tecnologias Emergentes na Visão dos Profissionais

Mark Miranda de Mendonça

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

mark.mendonca@edu.ufes.br

Miguel Carlos Ramos Dumer

mdumer@salesiano.br

Centro Universitário Salesiano – UniSales

Diane Rossi Maximiano Reina

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

diane.reina@ufes.br

Donizete Reina

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

donizete.reina@ufes.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos auditores brasileiros sobre os impactos das tecnologias emergentes nas atividades de auditoria. A metodologia incluiu uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando o método *survey* e análise de conteúdo adaptada de Bardin (2016), baseada nas respostas de 12 auditores externos sobre 20 projeções organizadas em 6 seções temáticas. Os resultados indicaram consenso sobre a automação como facilitadora no alívio de tarefas rotineiras, sem comprometer a relevância do julgamento profissional, e alta confiança nos procedimentos automatizados, embora reconheça-se que a tecnologia não elimina totalmente os riscos inerentes à auditoria. Identificou-se também que os altos custos de TI pressionarão pequenas e médias firmas a buscar alternativas de sobrevivência, como parcerias ou especialização em nichos. O estudo contribui ao preencher uma lacuna na literatura brasileira com uma análise inédita da percepção dos auditores locais em comparação com especialistas da Alemanha e do Egito sobre o impacto conjunto das tecnologias emergentes. Além disso, oferece *insights* práticos para firmas de auditoria – com destaque para as de pequeno e médio porte –, bem como para instituições de ensino e órgãos reguladores. Conclui-se que, embora a tecnologia seja indispensável para eficiência, o julgamento, o ceticismo e a expertise humana permanecem como pilares centrais da profissão, enquanto o debate sobre o futuro da auditoria no Brasil ainda evolui frente às particularidades culturais, econômicas e estruturais do país.

Linha temática: Contabilidade Financeira e Finanças.

Palavras-Chave: Impacto de tecnologias emergentes; Auditoria; *Survey*; Análise de conteúdo.



1. Introdução

A rápida evolução tecnológica tem permitido às empresas desenvolverem modelos de negócios e abordagens inovadoras que redefinem seus serviços digitais, ao mesmo tempo que desafia significativamente o trabalho de profissionais do conhecimento em diversas áreas (Loebbecke & Picot, 2015). À medida que os clientes incorporam tecnologias inovadoras em seus processos, essas ferramentas emergem como elementos essenciais para a auditoria (Eulerich, Masli, Pickerd & Wood, 2023). Diante disso, práticas tradicionais de auditoria mostram-se insuficientes, levando as empresas do setor a realinharem seus procedimentos (Appelbaum, Showalter, Sun & Vasarhelyi, 2021).

Os avanços tecnológicos, especialmente no uso de abordagens em tempo real na gestão de negócios, representam desafios significativos para a auditoria (Byrnes et al., 2018). A transformação digital que permeia o mundo empresarial impactará profundamente a profissão de auditor (Renuncio & Labat, 2020). Nesse sentido, estudos recentes destacam ferramentas e inovações tecnológicas que estão moldando esta área, como: Inteligência Artificial e *Machine Learning* (IA/ML), Automação Robótica de Processos (ARP), Análise de *Big Data* (ABD) e Tecnologia *Blockchain* (TB) (Eulerich et al., 2023; Gu, Schreyer, Moffitt, & Vasarhelyi, 2024; Nguyen, Bui & Phan, 2024; Chen, Lin, Wu & He, 2024).

Na auditoria, o uso adequado de ABD proporciona uma compreensão mais aprofundada das empresas auditadas, reduzindo o tempo de execução e melhorando a qualidade das auditorias (Renuncio & Labat, 2020). Tarefas repetitivas e de baixo nível de julgamento podem ser substituídas pela ARP, permitindo aos auditores se concentrarem em análises mais complexas (Huang & Vasarhelyi, 2019). E tecnologias disruptivas como IA e TB oferecem oportunidades para criação de novos serviços pelas firmas de auditoria, mas também apresentam riscos de substituir, total ou parcialmente, atividades já existentes (Elommal & Manita, 2022).

A literatura internacional tem investigado afundo esses impactos tecnológicos no setor. Ferri, Spanò, Ginesti e Theodosopoulos (2021) analisaram as intenções de auditores italianos em utilizar TB na coleta de evidências empíricas. Cooper, Holderness, Sorensen e Wood (2022) estudaram o impacto da ARP nos processos de auditoria nos EUA. Zhang, Cho e Vasarhelyi (2022) exploraram técnicas que aumentam a transparência e interpretabilidade dos resultados da aplicação de IA/ML. Por sua vez, Kend e Nguyen (2022) investigaram o uso de ABD em grandes e pequenas empresas de auditoria na Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido.

A auditoria está passando por transformações significativas, impulsionadas por inovações digitais como ARP, *big data*, IA e computação em nuvem, que refletem a forma como os negócios são conduzidos hoje (Majeed & Taha, 2024). Araújo, Araújo e Câmara (2025) analisam a adoção e a implementação dessas tecnologias emergentes em firmas de auditoria no Brasil. Entretanto, há carência de estudos sobre o impacto combinado dessas tecnologias no setor, inclusive no contexto nacional, onde os poucos trabalhos existentes analisam os avanços de forma isolada (Silva e Almeida Jr., 2014; Correa & Marcolin, 2022; Farias, Coutinho, Monteiro & Loureiro, 2022; Dornelles, Souza & Pain, 2023).

Diante desse contexto, o estudo tem por objetivo investigar a percepção dos auditores brasileiros sobre os impactos das tecnologias emergentes nas atividades de auditoria. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, que utiliza o método *survey*. Para isso, foi aplicado um questionário a auditores externos, seguido de análise de conteúdo adaptado de Bardin (2016).

O estudo preenche uma lacuna na literatura brasileira ao investigar o impacto conjunto das tecnologias emergentes nas atividades de auditoria, agregando profundidade às percepções obtidas pela escala Likert através da análise de conteúdo das questões abertas. Baseado em estudos internacionais de referência (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021), oferece uma comparação inédita entre as percepções de auditores brasileiros e de seus pares na Alemanha e



no Egito. Além disso, gera *insights* relevantes para firmas de auditoria, instituições de ensino e órgãos reguladores, auxiliando-os a se prepararem para o futuro da profissão.

2. Revisão da Literatura

2.1 Impactos na percepção dos clientes, reguladores, profissionais e demais stakeholders da auditoria

Os impactos tecnológicos geraram mudanças paradigmáticas, especialmente nas normas de contabilidade e auditoria, que ainda não acompanharam plenamente a evolução tecnológica (Gepp, Linnenluecke, O'Neill & Smith, 2018). Tecnologias como IA, ARP, ABD e TB já causam impactos transformadores e têm potencial para moldar o futuro da prática e do perfil dos auditores (Ferri et al., 2021). As empresas de auditoria precisam evoluir seus modelos de negócios, oferecendo soluções digitais inovadoras que aprimorem a qualidade da auditoria e assegurem sua relevância ao mercado (Amado & Ávila, 2021).

A auditoria passará por transformações fundamentais em decorrências dos avanços na IA, onde há razões para esperar que o seu impacto nos próximos anos sejam consideráveis devido aos desenvolvimentos recentes na informação e na tecnologia (Kokina & Davenport, 2017). Nesse sentido, a adoção da TB pode ser vista, pelos mais diversos grupos de *stakeholders* da área contábil, como uma oportunidade ou uma ameaça ao *status quo* das profissões contábeis e práticas tradicionais de auditoria (Schmitz & Leoni, 2019).

Há impactos tecnológicos também quanto a percepção de mudanças na visão dos usuários e na relação com clientes. Alles e Gray (2020) desenvolveram uma estrutura tecnológica para auditoria, destacando seu papel essencial na construção da confiança nas demonstrações contábeis. Concluíram que essa confiança, antes baseada no trabalho humano, dependerá cada vez mais da automação.

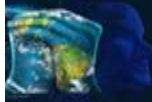
Quanto à percepção dos profissionais da área, de modo geral, gerentes e auditores de Big 4 americanas enxergam a automação como benéfica para o futuro das carreiras. No entanto, enquanto os gerentes acreditam que a ARP contribuirá para maior satisfação no trabalho, os auditores demonstram mais cautela. Apesar de reconhecerem melhorias na natureza de suas atividades, estes últimos observaram que sua carga horária de trabalho não sofreu alterações (Cooper et al., 2022).

Enquanto clientes enfrentam dificuldades para analisar grandes volumes de dados, as firmas de auditoria lidam com a pressão de acompanhar avanços tecnológicos, como *blockchain* e *big data*. Na Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido, a adoção de ARP foi impulsionada pela demanda dos clientes, mas enfrenta desafios como altos custos e resistência ao pagamento por serviços adicionais. Destaca-se ainda, a necessidade de atualização dos reguladores para não se tornarem obstáculos à adoção dessas tecnologias (Kend & Nguyen, 2022).

A adoção de tecnologias avançadas enfrenta desafios regulatórios e preocupações com responsabilidade legal. A evolução tecnológica trouxe mudanças paradigmáticas, mas as normas de auditoria ainda não acompanharam totalmente esse avanço (Gepp et al., 2018). Embora algoritmos possam replicar julgamentos feitos por auditores, o uso de IA/ML totalmente autônomos ainda não foi autorizado pelos reguladores (Commerford et al., 2022).

Nguyen, Bui e Phan (2024) reforçam a necessidade de atualização regulatória para acompanhar o avanço da TI e da automação na auditoria. Em entrevistas com auditores no Vietnã, identificaram que o porte do cliente influencia a adoção de ABD, mas que desafios como a falta de treinamento e habilidades limitam sua implementação. Também observaram ceticismo quanto ao uso de TB na auditoria, principalmente devido ao alto custo para pequenas e médias firmas.

Pesquisas recentes envolvendo o *blockchain* na auditoria reforçam a confiabilidade e a verificabilidade dos dados, destacando a sua proteção contra fraudes. Por operar de forma



descentralizada, a TB registra transações em blocos conectados cronologicamente e validados por consenso da rede (Dornelles et al., 2023). Como cada bloco está vinculado ao anterior, qualquer tentativa de fraude é rejeitada, pois não altera os registros já validados (Majeed & Taha, 2024).

O *blockchain* e a automação robótica impactam diretamente os processos, permitindo auditorias completas (100%). Trilhas de auditoria confiáveis aumentam a transparência, a prestação de contas e a percepção social sobre a auditoria (Farias et al., 2022). Além disso, a computação em nuvem fortalece a auditoria contínua ao viabilizar a certificação constante de serviços, desde que haja transparência na estrutura, nas ferramentas utilizadas e maturidade nos processos de negócios (Suhonen & Martinez, 2024).

2.2 Impactos nos processos de auditoria e no perfil dos profissionais da área

O avanço tecnológico, principalmente em relação a automação de processos, tem impacto direto nas atividades de auditoria. Um dos focos das capacidades de IA/ML na auditoria está na automação de tarefas estruturadas e repetitivas, como os testes substantivos de verificação de precisão e integridade das informações financeiras, que antes eram realizados manualmente e agora contam com suporte tecnológico (Kokina & Davenport, 2017).

A automação de tarefas repetitivas e de baixo nível de julgamento também pode liberar os auditores para atividades e análises mais complexas (Huang & Vasarhelyi, 2019). Alles e Gray (2020) expandem essa visão ao descrever a ARP como a substituição tecnológica do auditor. Implementada por meio de *software* rápido e de baixo custo, essa ferramenta pode operar como um serviço web, uma tarefa agendada em máquina virtual ou um processo dinâmico parametrizado para o gerenciamento de processos de negócios.

A área de auditoria também enfrenta desafios no uso de técnicas de ABD, que ainda são pouco difundidas e menos desenvolvidas em comparação com outras áreas correlatas (Gepp et al., 2018). Nesse sentido, ressalta-se que o uso adequado da análise de dados permite uma compreensão mais profunda e sólida da organização, melhorando significativamente a qualidade da avaliação de auditoria (Renuncio & Labat, 2020).

A transformação das atividades e a necessidade de aprendizado no uso de novas tecnologias também impacta o perfil dos auditores. Ferri et al. (2021) destacam a importância do apoio organizacional contínuo no desenvolvimento de competências para a TB. Em entrevistas com auditores de Big 4 italianas, constatou-se que treinamentos voltados a aumentar a expectativa de aprendizagem, especialmente quanto ao potencial do *blockchain* na auditoria, podem beneficiar sua implementação estratégica.

Por outro lado, Hasan (2022) alerta que a aplicação de IA e tecnologias emergentes na contabilidade e auditoria pode ser uma "faca de dois gumes". Embora essas áreas passem por mudanças drásticas, a necessidade de profissionais humanos não será eliminada. Contudo, o autor enfatiza que educadores, reguladores e órgãos profissionais devem promover uma preparação adequada, modernizando currículos universitários e preparando melhor os alunos para os desafios futuros.

A IA/ML vêm aumentando a precisão e eficiência da auditoria, permitindo identificar inconsistências contábeis, fraudes financeiras e aprimorar a exatidão dos registros empresariais (Noordin, Hussainey & Hayek, 2022). No entanto, avanços nessas tecnologias nem sempre garantem sucesso. Um estudo norte-americano com auditores de Big 4 identificou falhas na implementação de automação contínua, atribuídas a um foco unidimensional na automatização de processos, falta de conhecimento sobre a ferramenta e limitação da tecnologia a setores específicos das empresas auditadas (Eulerich et al., 2023).

A análise de grandes volumes de dados na auditoria, no contexto do *big data*, também enfrenta desafios como a identificação de "falsos positivos" ao analisar populações inteiras. Porém, em um ambiente estruturado e rico em dados, os auditores podem aplicar análises



preditivas e prescritivas, aprimorando julgamentos em planejamento de auditoria, avaliação de riscos e coleta de evidências (Nguyen et al., 2024).

Recentemente, pesquisas destacam o potencial inovador da IA e do *blockchain* na auditoria. Gu et al. (2024) propõem a *co-piloted auditing*, onde auditores colaboram com IA para decompor tarefas complexas, obtendo bons resultados em análises financeiras e testes contábeis. Outro exemplo promissor é a auditoria automatizada baseada em TB, que utiliza contratos inteligentes para garantir segurança e integridade dos dados (Chen et al., 2024).

Observa-se ênfase na literatura nacional e internacional em avaliar o impacto das inovações tecnológicas de forma isolada, sem considerar o seu uso combinado. Fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais influenciam a adoção de tecnologias emergentes em firmas de auditoria, sendo que apenas a pressão normativa exerce moderação positiva nessa relação (Araújo et al., 2025). Nesse sentido, mapear as percepções dos auditores quanto aos efeitos em conjunto, ajudará as firmas de auditoria, docentes e reguladores a se prepararem melhor para o futuro.

3. Materiais e Métodos

3.1 Metodologia, amostra, estratégia de acesso e análise dos dados

Este trabalho, de caráter descritivo e exploratório, busca identificar características de uma população ou fenômeno e analisar relações entre variáveis por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2022). Com abordagem qualitativa, utiliza o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento central, considerando a interação dinâmica entre sujeito e realidade para compreender o problema (Marconi & Lakatos, 2022).

Foram analisados dados de questionários respondidos por 12 profissionais de auditoria externa no Brasil, coletados entre março e julho de 2025. A amostra, de natureza intencional e não probabilística, foi composta por gerentes e/ou sócios de firmas de auditoria com mais de 5 anos de experiência na área, seguindo um critério de relevância para o escopo da pesquisa. A população de referência da pesquisa totalizou 184 profissionais com esse perfil.

A seleção e o convite aos respondentes foram realizados por meio de uma abordagem *multi-mode*, combinando canais diretos (buscas no LinkedIn e contato via e-mail) com uma estratégia de acesso por intermédio de *gatekeepers* (sócios de firmas de auditoria). Os resultados da coleta evidenciaram a dificuldade de acesso e o alto grau de exigência de tempo deste público, visto que 92% (11 de 12) das respostas foram obtidas através do contato indireto e personalizado, e apenas 8% (1 de 12) vieram dos canais diretos. A taxa de resposta final do estudo foi de 6,52%.

A pesquisa foi realizada por meio de um *survey* composto por um questionário com 40 perguntas, sendo 20 fechadas e 20 abertas, direcionadas às projeções de impacto da tecnologia na auditoria. O questionário foi organizado em 6 seções temáticas e distribuído *online* via Google Forms, utilizando escala Likert de 1 a 5 pontos para as perguntas fechadas, onde "1" significava "discordo totalmente" e "5" correspondia a "concordo totalmente". Ao final de cada seção, foi incluída uma questão aberta para que os respondentes pudessem acrescentar informações, sugestões e comentários.

A estrutura do questionário seguiu os modelos de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021), com adaptações específicas para comparar um estudo inédito no Brasil a pesquisas internacionais. Antes da aplicação, o questionário passou por um pré-teste com 4 especialistas da área de perfil semelhante ao da população da pesquisa, visando validação e melhorias. O modelo final foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFES (CAAE nº 86152925.9.0000.5542), garantindo sua conformidade ética.



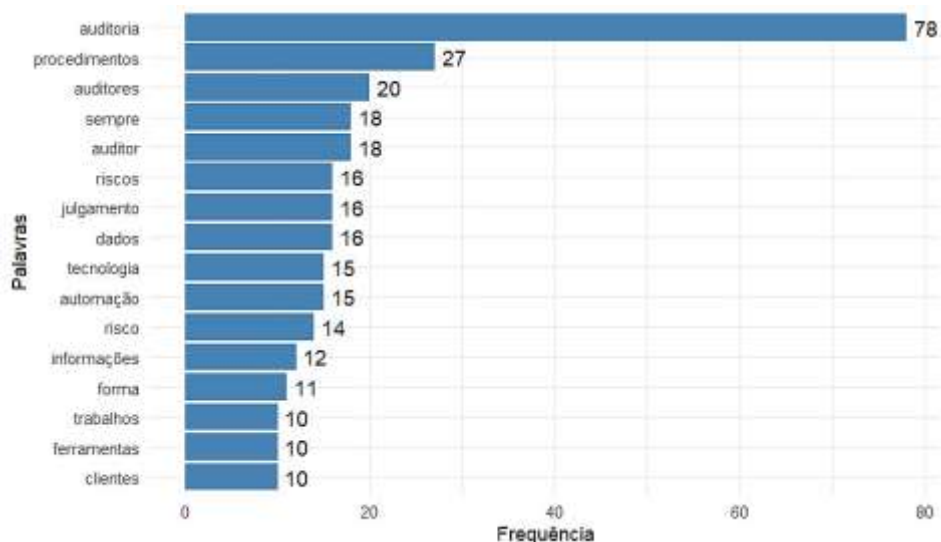
As respostas das perguntas fechadas foram analisadas com base na escala Likert, medindo o grau de concordância dos participantes em relação às projeções levantadas. Já os dados das perguntas abertas foram tratados com nuvens de palavras, identificando os termos mais mencionados, além da utilização de análise de conteúdo para interpretação sistemática e objetiva, seguindo a abordagem de Bardin (2016). Esse método permitiu uma compreensão detalhada e identificação de indicadores relevantes sobre o tema.

3.2 Método utilizado na análise de conteúdo

Os dados das perguntas abertas resultaram em um *corpus* com 3.905 palavras. A análise de conteúdo foi realizada utilizando o *software* R, que gerou uma nuvem de palavras. Essa ferramenta permitiu a visualização das palavras mais frequentes e auxiliou na definição inicial das classes. Em seguida, foi analisada a frequência das palavras mais recorrentes, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1

Frequência das Palavras no Corpus



Fonte: Extraído do software R (2025).

Com base na nuvem de palavras, na frequência e nos bigramas gerados pelo *software* R, foi realizada a análise categorial temática descrita por Bardin (2016). Esse método foi conduzido com uma leitura geral do *corpus* para exploração dos dados. A metodologia foi adaptada, pois, ao invés de criar os dois níveis (categoria e subcategoria) como propõe Bardin, foram utilizadas categorias pré-definidas baseadas nas 6 seções temáticas do questionário. Só então, a partir das categorias pré-estabelecidas, foram criadas as subcategorias. Essa adaptação buscou enriquecer a análise qualitativa, evidenciando problemas e desafios que vão além das categorias principais.

As respostas foram organizadas em 151 relatos. Esses relatos foram agrupados em subcategorias, considerando os termos, palavras-chave e conceitos extraídos das respostas às 20 perguntas abertas. Por fim, as subcategorias foram reunidas em categorias baseadas nas seções temáticas do questionário.

3.3 Perfil dos auditores externos da amostra

Conforme apresentado anteriormente, a amostra é formada por 12 auditores externos de firmas Big4 e não Big4 brasileiras, diretamente envolvidos em trabalhos de auditoria. Sua relevância é assegurada pelos cargos dos participantes, que incluem gerentes, sócios e ex-sócios



de auditoria. A Tabela 1 apresenta o perfil dos auditores entrevistados que compõem a base da pesquisa.

Tabela 1

Perfil dos Auditores Externos Entrevistados

Características	Variável do Perfil	Frequência	%
Sexo	Masculino	12	100,00
	Feminino	0	0,00
Faixa etária	Até 34 anos	1	8,33
	35 a 44 anos	3	25,00
	45 a 54 anos	4	33,33
	55 a 64 anos	4	33,33
Formação acadêmica	Graduação	2	16,67
	Especialização	4	33,33
	Mestrado	6	50,00
Experiência profissional	5 a 10 anos	1	8,33
	11 a 20 anos	4	33,33
	21 a 30 anos	3	25,00
	Mais de 30 anos	4	33,33
Trabalha em Big4	Sim	5	41,67
	Não	7	58,33
Cargo	Gerente	1	8,33
	Sócio	9	75,00
	Ex-sócio	2	16,67

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Observou-se a participação exclusivamente masculina entre os entrevistados, evidenciando a baixa representatividade feminina em áreas estratégicas como auditoria. Esse dado é consistente com Tiberius e Hirth (2019), que identificaram apenas 18% de mulheres em sua amostra.

A maior parte dos auditores encontra-se na faixa etária de 45 a 64 anos (66,66%) e apenas 33,33% abaixo de 44 anos. Dado que reflete a predominância de profissionais estabelecidos e experientes na área. Percentuais semelhantes também foram observados por Tiberius e Hirth (2019).

A maioria dos entrevistados (83,33%) possui pós-graduação, demonstrando a valorização da formação acadêmica na auditoria. Este dado enfatiza a relação entre qualificação formal e competências técnicas, divergindo de Ab Wahid e Grigg (2022), que identificaram apenas 38,5% de respondentes com pós-graduação, apesar de possuírem entrevistados com doutorado. A divergência indica que a importância atribuída à formação acadêmica pode variar conforme o contexto ou metodologia, destacando diferenças na relação entre qualificação formal e competências técnicas.

Os resultados mostram que 58,33% dos auditores possuem mais de 20 anos de atuação, evidenciando longa trajetória profissional. O destaque se dá pela ampla experiência desses profissionais, refletindo maturidade e expertise no setor. De forma semelhante, Ab Wahid e Grigg (2022) observaram que a maioria dos auditores possuía mais de 10 anos de experiência. Essa semelhança aponta consistência na valorização da experiência no setor, o que é positivo, pois reflete maturidade profissional e contribui para a qualidade da auditoria.

Quanto à atuação em empresas Big4, 41,67% dos respondentes trabalham nessas firmas, enquanto 58,33% atuam fora delas. Esse percentual é relevante para a pesquisa, considerando os altos gastos e investimentos em tecnologia realizados pelas grandes firmas de auditoria. Os dados estão alinhados com Tiberius e Hirth (2019), embora no estudo de Araújo et al. (2025), 85% dos respondentes trabalhassem em empresas não Big4 de pequeno e médio porte.



A maior parte dos respondentes (91,67%) ocupa ou já ocupou o cargo de sócio de auditoria, indicando alta autonomia para decisões e sólido conhecimento em tecnologias emergentes. Esse perfil reforça a relevância da contribuição estratégica desses profissionais. Tiberius e Hirth (2019) também identificaram a maioria dos respondentes ocupando cargos de gerência ou sócios, embora sua amostra não fosse composta exclusivamente por auditores.

4. Resultados

4.1 Análise da percepção de impacto das tecnologias com base na Escala Likert

A análise inicial avaliou como os auditores externos brasileiros percebem o impacto das tecnologias emergentes em suas atividades de auditoria, utilizando os resultados coletados pela escala Likert. Para facilitar a interpretação, os achados foram organizados por seções temáticas. A Tabela 2 concentra-se nas “mudanças na percepção dos usuários de auditoria”, evidenciando maior divergência do que convergência entre os auditores brasileiros e alemães (Tiberius & Hirth, 2019).

Tabela 2

Seção temática 1: Mudanças na percepção dos usuários de auditoria

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
1) Nos próximos anos, a maior porcentagem do total de ativos dedicada aos ativos intangíveis, como software, nos balanços das empresas aumentará a flexibilidade de avaliação pelos contadores, tornando a certificação das auditorias menos informativa para os usuários (acionistas, credores, analistas, clientes e demais stakeholders).	Discordo totalmente	1	8,33
	Discordo	8	66,67
	Neutro	2	16,67
	Concordo	1	8,33
2) Nos próximos anos, os usuários de auditoria confiarão mais em procedimentos de auditoria automatizados do que nos manuais.	Discordo	2	16,67
	Concordo	5	41,67
	Concordo totalmente	5	41,67
3) Nos próximos anos, algoritmos de auditoria baseados em inteligência artificial e aprendizado de máquina tornarão os julgamentos pessoais dos auditores obsoletos.	Discordo totalmente	3	25,00
	Discordo	8	66,67
	Concordo	1	8,33
4) Nos próximos anos, a disseminação de procedimentos de auditoria automatizados aumentará a lacuna de expectativas entre usuários e a auditoria, especialmente em relação às declarações de risco orientadas para o futuro no relatório de gestão das empresas.	Discordo	6	50,00
	Neutro	5	41,67
	Concordo	1	8,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A maioria dos auditores brasileiros (75%) discorda que as auditorias se tornarão menos informativas para os usuários. Isso reflete confiança na estrutura regulatória, na maior complexidade dos novos ativos que exige auditorias mais robustas, e no papel do julgamento humano para garantir relevância e qualidade. Esses resultados estão alinhados com Almaleeh (2021), que associa essa percepção à expectativa por novas normas sobre avaliação e depreciação de softwares. Em contraste com os resultados do Brasil e Egito, Tiberius e Hirth (2019) observaram concordância parcial entre os auditores alemães.

Sobre a confiança nos procedimentos automatizados em relação aos manuais, 83,34% dos respondentes concordam, enquanto 16,67% discordam. Os auditores identificam a automação como uma tendência que proporciona maior segurança e níveis mais altos de asseguração. Em contraste, estudos internacionais (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021) apresentaram maior discordância, com o trabalho de Tiberius e Hirth (2019) mostrando ausência de consenso entre os auditores alemães.

A maioria dos auditores (91,67%) discorda que algoritmos baseados em IA/ML tornarão seus julgamentos obsoletos. Eles percebem a IA como uma ferramenta que complementa e potencializa o trabalho humano, em vez de substituí-lo. Estudos de Tiberius e Hirth (2019) e



Almaleeh (2021) também mostraram altos percentuais de discordância, sugerindo que, apesar das vantagens objetivas da automação, os profissionais ainda confiam em seus julgamentos críticos.

Metade dos auditores brasileiros (50%) discorda da ideia de que procedimentos automatizados aumentarão a lacuna de expectativas dos usuários, enquanto 41,67% são neutros e 8,33% concordam. Esse resultado é consistente com Tiberius e Hirth (2019), onde 51% dos auditores discordaram. Já Almaleeh (2021) apontou uma discordância ainda maior, reforçando que os especialistas não enxergam um impacto expressivo da tecnologia no aumento da lacuna de expectativas na auditoria.

A Tabela 3 explora as “mudanças no relacionamento entre os auditores e seus clientes”, considerando a influência de tecnologias emergentes, como a automação e o TB. Observa-se um alinhamento nas projeções sobre a pressão relacionada aos honorários de auditoria e a rejeição à ideia de obsolescência da auditoria formal em razão do uso do *blockchain*. No entanto, há divergências quanto ao potencial aumento de tensões nessa relação. Enquanto os especialistas alemães mostram maior ceticismo em relação a essa possibilidade, os brasileiros apresentam percepções mais amplas sobre o tema (Tiberius & Hirth, 2019).

Tabela 3

Seção temática 2: Mudanças no relacionamento entre o auditor e os seus clientes

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
5) Nos próximos anos, os clientes questionarão os modelos de preços de auditoria, considerando que a automação reduzirá os honorários.	Discordo	2	16,67
	Neutro	3	25,00
	Concordo	5	41,67
	Concordo totalmente	2	16,67
6) Nos próximos anos, a transparência digital aumentará os riscos de responsabilidade dos clientes, causando tensões no relacionamento com os auditores.	Discordo totalmente	1	8,33
	Discordo	3	25,00
	Neutro	5	41,67
	Concordo	3	25,00
7) Nos próximos anos, clientes que utilizam tecnologia blockchain pública considerarão a auditoria formal obsoleta, já que as suas transações são aprovadas de forma descentralizada.	Discordo totalmente	3	25,00
	Discordo	3	25,00
	Neutro	4	33,33
	Concordo	2	16,67

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A maioria dos entrevistados (58,34%) acredita que a automação levará os clientes a questionarem o valor dos honorários de auditoria, pressionando por reduções. Essa posição reflete a percepção de que será necessário adotar novos modelos de precificação, a fim de responder ao argumento dos clientes de que a automação reduz custos. O estudo alemão destaca que 61% dos auditores compartilham essa visão, mas ambos os trabalhos internacionais reforçam a perspectiva futura de uma mudança na forma como os serviços de auditoria são cobrados (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

Apesar do maior percentual de discordância (33,33%) em comparação com o de concordância (25%), não há consenso sobre o aumento dos riscos de responsabilidade dos clientes em função da transparência digital. Os estudos de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021) apresentam perspectivas distintas em relação à falta de consenso observada entre os auditores brasileiros. Enquanto o estudo alemão indica uma forte rejeição (82%) à ideia de aumento das tensões, o estudo egípcio não oferece dados comparáveis para essa projeção específica.

Em relação à obsolescência da auditoria formal devido ao uso do *blockchain* pelos clientes, metade dos auditores (50,00%) discorda, reforçando que a auditoria não pode ser substituída apenas por ferramentas tecnológicas. Os profissionais destacam o papel insubstituível do julgamento técnico e a relevância da auditoria como uma camada de garantia



que vai além da validação tecnológica das transações. Enquanto o estudo alemão está alinhado à visão dos auditores brasileiros sobre o tema, o estudo egípcio apresenta uma percepção oposta, sugerindo maior aceitação da obsolescência da auditoria em situações específicas (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

A seção temática sobre “mudanças regulatórias”, apresentada na Tabela 3, destaca o consenso entre especialistas alemães quanto à manutenção da importância do julgamento profissional do auditor, embora haja divergências consideráveis sobre a possibilidade da IA vir a definir padrões futuros de auditoria (Tiberius & Hirth, 2019).

Tabela 4

Seção temática 3: Mudanças regulatórias

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
8) Nos próximos anos, a digitalização criará uma lacuna regulatória substancial entre os padrões de auditoria e a nova realidade empresarial.	Discordo totalmente	1	8,33
	Discordo	4	33,33
	Neutro	2	16,67
	Concordo	5	41,67
9) Nos próximos anos, padrões contábeis e de auditoria poderão ser definidos por inteligência artificial e aprendizado de máquina.	Discordo	4	33,33
	Neutro	2	16,67
	Concordo	6	50,00
10) Nos próximos anos, as normas de auditoria oferecerão menos espaço para julgamentos pessoais dos auditores.	Discordo totalmente	2	16,67
	Discordo	5	41,67
	Neutro	2	16,67
	Concordo	3	25,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Não há consenso sobre a criação de uma lacuna regulatória nos padrões de auditoria devido à digitalização tecnológica, com um empate percentual (41,67%) entre os que concordam e discordam, e 16,67% permanecendo neutros. O estudo de Tiberius e Hirth (2019) aponta que 54% dos especialistas alemães concordam com a existência de tal lacuna, enquanto os egípcios discordam, acreditando que os reguladores estabelecerão padrões específicos para áreas de maior discricionariedade, evitando assim o aumento da lacuna de expectativas.

Metade dos especialistas (50%) acredita que padrões contábeis e de auditoria poderão ser definidos por IA ou aprendizado de máquina (ML), considerando que a evolução tecnológica trará eficiência e produtividade, com as regulamentações acompanhando esses avanços. Por outro lado, 33,33% discordam dessa visão. Esse resultado está alinhado às percepções dos especialistas egípcios, mas há uma significativa divergência entre os alemães, com 96% rejeitando a ideia de a IA ser capaz de definir tais padrões (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

A maioria dos especialistas (58,34%) discorda da redução do espaço para julgamentos dos auditores devido às normas. Entendem que o julgamento profissional é essencial e insubstituível na auditoria, pois, embora a tecnologia automatize dados, a análise e a interpretação de informações, especialmente aquelas que vão além dos dados financeiros, continuam dependentes da capacidade humana. Essa percepção está em consonância com os estudos de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021).

A Tabela 5 aborda as percepções sobre as "mudanças nos procedimentos de auditoria", sendo predominantemente divergentes com o estudo de Tiberius e Hirth (2019). A única convergência significativa é a crença de que a automação aliviará tarefas rotineiras, permitindo maior foco no julgamento profissional. Contudo, as divergências incluem a migração para consultoria, a substituição da auditoria anual pela contínua e o impacto nos negócios de pequenas e médias firmas, refletindo diferenças nas expectativas e realidades de cada país.



Tabela 5

Seção temática 4: Mudanças estruturais para os auditores

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
11) Nos próximos anos, a automação aliviará auditores de tarefas rotineiras, permitindo foco em julgamentos profissionais de maneira mais eficiente.	Concordo	5	41,67
	Concordo totalmente	7	58,33
12) Nos próximos anos, como resultado da prevalência de procedimentos de auditoria automatizados, os auditores migrarão da auditoria tradicional para serviços como consultoria e planejamento tributário.	Discordo totalmente	1	8,33
	Discordo	4	33,33
	Neutro	5	41,67
	Concordo	2	16,67
13) Nos próximos anos, com a prevalência da digitalização das operações comerciais, a auditoria contínua substituirá a auditoria anual tradicional.	Discordo	4	33,33
	Neutro	4	33,33
	Concordo	4	33,33
14) Nos próximos anos, os altos custos de investimentos em TI levarão muitas pequenas e médias empresas de auditoria a buscarem alternativas, como parcerias estratégicas ou atuação em nichos específicos, para evitar o risco de encerrar suas atividades.	Discordo	2	16,67
	Neutro	2	16,67
	Concordo	7	58,33
	Concordo totalmente	1	8,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Os auditores foram unânimes (100%) em concordar que a automação reduzirá tarefas repetitivas, permitindo que o julgamento profissional receba maior atenção. Esse posicionamento reforça a visão da automação como uma ferramenta estratégica para a evolução da profissão e como uma necessidade para a sobrevivência do modelo de negócios da auditoria. Os resultados estão alinhados com as percepções dos especialistas alemães (93%) e egípcios (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

Não há consenso sobre a migração da auditoria tradicional para serviços de consultoria em função da automação dos processos. Entre os especialistas brasileiros, 41,67% discordam e 41,67% permanecem neutros. Estudos internacionais apresentam visões distintas: os especialistas alemães acreditam que os auditores continuarão focados na auditoria, enquanto os egípcios apontam para uma migração em direção à consultoria (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

Em relação à substituição da auditoria tradicional pela auditoria contínua, também persiste uma falta de consenso, com um empate técnico entre concordância, discordância e neutralidade (33,33% cada). Esse resultado contrasta com as conclusões de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021), que indicam forte concordância de que a auditoria contínua substituirá a auditoria anual. Essa expectativa é baseada tanto no avanço tecnológico quanto na crescente demanda do mercado de capitais por relatórios financeiros mais rápidos e confiáveis.

A maioria dos auditores (66,66%) acreditam que os altos custos de investimentos em tecnologia forçarão pequenas e médias firmas de auditoria a buscar alternativas para evitar o fechamento. Como a maioria dos especialistas pertence a empresas desses portes, esse resultado reflete uma preocupação significativa no setor. Destacaram a necessidade de estratégias proativas para mitigar custos e riscos associados. Esses resultados contrastam com os achados de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021), que apresentaram perspectivas distintas.

As "mudanças nos procedimentos de auditoria" são analisadas na Tabela 6, destacando a rejeição unânime à ideia de que o risco de auditoria possa ser eliminado completamente, alinhando-se à literatura. No entanto, há divergência quanto à capacidade da IA executar tarefas complexas, com especialistas alemães sendo mais céticos que os brasileiros. Ambos os grupos concordam sobre a incerteza a curto prazo em relação à substituição da amostragem por auditorias completas (Tiberius & Hirth, 2019).



Tabela 6

Seção temática 5: Mudanças nos procedimentos de auditoria

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
15) Nos próximos anos, a inteligência artificial e o aprendizado de máquina serão capazes de realizar tarefas de auditoria que atualmente exigem análise crítica e julgamento humano.	Discordo	2	16,67
	Neutro	5	41,67
	Concordo	5	41,67
16) Nos próximos anos, auditorias completas substituirão auditorias baseadas em amostras devido à digitalização.	Discordo	2	16,67
	Neutro	2	16,67
	Concordo	7	58,33
	Concordo totalmente	1	8,33
17) Nos próximos anos, a digitalização das operações comerciais e a automação dos procedimentos de auditoria eliminarão completamente o risco de auditoria.	Discordo totalmente	8	66,67
	Discordo	4	33,33

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Não há consenso sobre a capacidade da IA/ML em realizar tarefas de auditoria que demandam análise crítica e julgamento humano, com 41,67% dos auditores divididos entre neutralidade e concordância. Embora reconheçam o potencial do machine learning para executar essas tarefas, enfatizam que a supervisão humana continuará sendo essencial. Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021) apontam um forte ceticismo quanto ao potencial da IA em tarefas de alta discricionariedade, contrastando com a falta de consenso observada no Brasil.

Quanto à substituição da auditoria baseada em amostra por auditorias completas, 66,66% dos auditores acreditam no potencial de tecnologias emergentes, como o *blockchain*, para auditar populações inteiras. No entanto, alertam que altos custos de investimento podem dificultar ou atrasar essa implementação. Esses resultados estão alinhados com as percepções de especialistas egípcios (56,3%), mas diferem da ausência de consenso entre os alemães (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

Os especialistas concordam unanimemente (100%) que o avanço nas tecnologias emergentes não eliminará completamente o risco de auditoria. Reiteram que o risco é inerente à atividade e não pode ser erradicado, mesmo com automação avançada. Afirmam que, embora as tecnologias possam mitigar riscos de controle, sua completa eliminação é inviável, em consonância com os estudos de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021).

A Tabela 7 apresenta os resultados sobre as “mudanças no perfil profissional do auditor”, indicando que tanto brasileiros quanto alemães concordam que as competências em TI complementarão, e não substituirão, as habilidades tradicionais. Ambos descartam a possibilidade de perdas massivas de empregos no setor, antecipando mudanças no perfil do trabalho (Tiberius & Hirth, 2019).

Tabela 7

Seção temática 6: Mudanças no perfil profissional do auditor

Projeção	Escala Likert	Freq.	%
18) Nos próximos anos, os auditores precisarão de alta especialização em TI e dados, o que reduzirá a importância das habilidades empresariais tradicionais (comunicação, trabalho em equipe, resiliência, ética, pensamento crítico etc.) ensinadas na formação acadêmica atual.	Discordo totalmente	2	16,67
	Discordo	5	41,67
	Neutro	2	16,67
	Concordo	2	16,67
	Concordo totalmente	1	8,33
19) Nos próximos anos, a prevalência da digitalização das operações comerciais aumentará a demanda por especialização em TI, tornando a profissão de auditor menos atrativa para os jovens devido ao maior número de requisitos para ingressar na carreira.	Discordo totalmente	2	16,67
	Discordo	2	16,67
	Neutro	4	33,33
	Concordo	3	25,00
	Concordo totalmente	1	8,33
	Discordo totalmente	2	16,67



20) Nos próximos anos, a prevalência da automação de procedimentos de auditoria reduzirá a necessidade de auditores humanos, causando perda de empregos no setor.	Discordo	2	16,67
	Neutro	3	25,00
	Concordo	5	41,67

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A maioria dos auditores (58,34%) discorda que a alta especialização em TI reduzirá o foco nas habilidades empresariais ensinadas nas universidades. Eles acreditam que o fator humano continuará essencial e que as novas competências tecnológicas serão complementares, não excludentes. Esse ponto está alinhado com Tiberius e Hirth (2019), que sugerem que conhecimentos em auditoria permanecerão prioritários, enquanto o estudo egípcio destaca a crescente importância do conhecimento em TI, sem tratar diretamente a questão da substituição (Almaleeh, 2021).

Quanto à possível redução da atratividade da profissão para jovens devido ao aumento de requisitos profissionais, há falta de consenso, com um empate técnico (33,33% para concordância, discordância e neutralidade). Essa situação representa uma oportunidade para que a academia amplie a compreensão sobre o impacto das mudanças na profissão e possa, no futuro, orientar um alinhamento de entendimento pelos auditores. O estudos de Tiberius e Hirth (2019) e Almaleeh (2021) mostram visões opostas: alemães acreditam que a profissão se tornará menos atrativa, enquanto egípcios discordam dessa perspectiva.

Por fim, 41,67% dos auditores acreditam que a automação causará perda de empregos no setor, embora não haja consenso, pois 33,34% discordam e 25% permanecem neutros. Essa visão contrasta com os estudos internacionais: especialistas alemães enxergam a tecnologia como suporte à profissão, sem ameaças significativas, enquanto os egípcios concordam amplamente que a digitalização não levará a perdas significativas de empregos no futuro (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

4.2 Resultados da percepção de impacto das tecnologias com base na análise de conteúdo

Em uma análise preliminar dos dados das questões abertas, a nuvem de palavras apresentada na Figura 2 destacou a frequência de termos associados à percepção sobre o impacto das tecnologias emergentes na auditoria.

Figura 2

Nuvem de Palavras da Percepção de Impacto das Tecnologias Emergentes na Auditoria



Fonte: Extraído do software R (2025).



Foram identificadas palavras recorrentes diretamente relacionadas à atividade de “auditoria”, incluindo derivações como “auditor” e “auditores”, além de outras ligadas à profissão, como “procedimentos”, “automação”, “riscos”, “ferramentas”, “dados” e “tecnologia”. Esses termos serviram como base para a elaboração das subcategorias.

A Tabela 8 consolida as categorias, subcategorias, quantidades e exemplos de relatos relacionados à percepção dos especialistas sobre o impacto das tecnologias emergentes na auditoria brasileira.

Tabela 8

Categorias e Subcategorias Referentes a Percepção de Impacto das Tecnologias

Subcategoria	Qtd de Relatos	Exemplo de Relatos
Seção temática 1: Mudanças na percepção dos usuários de auditoria		
Auditoria / Informações em geral	11	“A percepção da função da auditoria ainda parece limitada pelos usuários das demonstrações financeiras” (R29)
Procedimentos automatizados	8	“Os procedimentos automatizados se tornaram uma questão de sobrevivência do modelo de negócio de auditoria, não uma opção” (R11)
Ceticismo	3	“O ceticismo do Auditor sempre prevalecerá” (R5)
Julgamento	8	“Em que pese o amplo e favorável apoio e evolução da IA/ML, os julgamentos pessoais dos auditores jamais ficarão obsoletos” (R23)
Riscos	3	“[...] a decisão de depositar, de forma absoluta, a confiança em softwares representa, também, um grande risco” (R7)
Seção temática 2: Mudanças no relacionamento entre auditor e cliente		
Auditoria / Informações em geral	11	“Os auditores devem mudar o modelo de precificação dos honorários” (R34)
Procedimentos automatizados	4	“A automatização dos procedimentos irá elevar a pressão no formato de contratação com base em horas [...]” (R36)
Julgamento	2	“Nenhuma tecnologia substituiu o julgamento dos auditores” (R56)
Custos	3	“Os clientes sempre buscam a redução de custos” (R41)
Transparência	3	“A transparência sempre é uma facilitador de interpretação e não haverá tensão com os clientes” (R48)
Seção temática 3: Mudanças regulatórias		
Auditoria / Informações em geral	13	“Cada vez mais a digitalização naturalmente criará uma lacuna regulatória substancial entre os padrões de auditoria e a nova realidade empresarial” (R59)
Ceticismo	2	“O ceticismo sempre prevalecerá sobre a IA” (R72)
Julgamento	5	“O julgamento dos auditores não será padronizado. Se for a profissão desaparece” (R74)
Riscos	1	“As normas de auditoria lidam com isso bem [...] cada empresa de auditoria vem estabelecendo políticas internas para mitigar os riscos” (R63)
Seção temática 4: Mudanças estruturais para auditores		
Auditoria / Informações em geral	17	“Aqueles firmas de auditoria que não se reposicionarem, estarão sujeitas a extinção” (R102)
Procedimentos automatizados	5	“Com a evolução das ferramentas de automação é esperado que o processo automatizado da auditoria gere maior produtividade nos trabalhos [...]” (R83)
Julgamento	4	“Sim, tarefas que não exigem julgamentos serão executadas de forma automática” (R82)
Riscos	1	“A TI precisa vir para reduzir custos e gerar eficiência, para que o auditor possa ‘gastar tempo’ naquilo que mais requer sua atenção, ou seja, riscos” (R84)
Seção temática 5: Mudanças nos procedimentos para auditores		
Auditoria / Informações em geral	11	“O <i>blockchain</i> é um exemplo de ferramenta que permitirá a auditoria de populações inteiras” (R113)
Ceticismo	1	“Nosso ceticismo não será substituído pela IA.” (R110)
Julgamento	2	“Entretanto o julgamento e análise ainda depende do ser humano” (R112)
Riscos	9	“Os riscos de auditoria não serão eliminados, por princípio, mas [...] poderão ser melhor administrados e minimizados por conta da digitalização” (R119)



Seção temática 6: Mudanças no perfil profissional do auditor

Auditoria / Informações em geral	17	“Os auditores precisarão, sim, adquirir maior habilidade em manuseio de ferramentas de TI e dados, sem, no entanto, reduzir a importância das habilidades empresariais tradicionais” (R134)
Procedimentos automatizados	4	“Os profissionais precisam utilizar a tecnologia e a automação para aperfeiçoamento da profissão” (R148)
Riscos	1	“Não vejo a automação como absoluta sob a ótica de riscos, ou seja, não eliminará 100% dos riscos” (R151)
Big4	2	“Esse efeito já está sendo observado nas Big 4, por exemplo” (R149)

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Em relação à subcategoria “auditoria/informações em geral”, a profissão de auditoria é percebida como estando em transformação, exigindo adaptação a mudanças fundamentais. Em contraste, auditores alemães, analisados por Tiberius e Hirth (2019), não previam mudanças drásticas em um horizonte de cinco a dez anos, considerando a tecnologia mais um suporte do que uma ameaça à profissão. Os estudos de Almaleeh (2021) e Ab Wahid e Grigg (2022), no entanto, alinham-se a uma visão de transformação mais significativa.

Os “procedimentos automatizados” são percebidos como uma força inevitável e transformadora, essencial para a eficiência e sobrevivência da profissão. A automação é vista como algo que aliviará os auditores de tarefas rotineiras, permitindo foco em atividades mais complexas (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021). Além disso, destaca-se a necessidade de novas habilidades para lidar com essas tecnologias emergentes, especialmente no âmbito educacional (Ab Wahid & Grigg, 2022).

O “ceticismo” profissional é considerado uma característica humana central e insubstituível na auditoria, independentemente da evolução tecnológica. A percepção é de que o julgamento pessoal do auditor continuará sendo essencial e confiável, enquanto a IA não irá assumir tarefas que envolvam alto grau de discricionariedade (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021; Ab Wahid & Grigg, 2022).

Em linha com o ceticismo, o “julgamento” é visto como indispensável e o núcleo do valor do auditor. A tecnologia é percebida como uma ferramenta que permitirá aos auditores concentrarem-se mais em atividades de julgamento, sem que a IA assuma essas tarefas de discricionariedade elevada (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021).

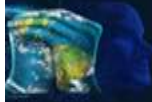
A percepção quanto aos “riscos” é de que a tecnologia altera o panorama, oferecendo melhores ferramentas para gerenciá-los, mas não os elimina completamente. Os especialistas rejeitam a ideia de que os riscos de auditoria possam ser eliminados 100%, mesmo com o avanço tecnológico (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021; Ab Wahid & Grigg, 2022).

Há também a percepção de que a pressão por redução de “custos”, imposta pelos clientes, é uma constante no setor. O aumento da “transparência” digital, no entanto, é visto como um facilitador positivo na relação com clientes. Além disso, as “Big4” são percebidas como pioneiras na adoção e nos impactos trazidos pelas novas tecnologias. Tais percepções estão em linha com Tiberius e Hirth (2019), Almaleeh (2021) e Ab Wahid e Grigg (2022).

5. Conclusão

Este estudo teve por objetivo investigar a percepção dos auditores brasileiros sobre os impactos das tecnologias emergentes nas atividades de auditoria. Com base em uma pesquisa descritiva e exploratória, utilizando o método *survey* e análise de conteúdo adaptada de Bardin (2016), foram analisadas as respostas de 12 auditores externos sobre 20 projeções organizadas em seis seções temáticas.

Os resultados mostram unanimidade quanto ao papel da automação em aliviar tarefas rotineiras, permitindo aos auditores concentrarem-se mais no julgamento profissional, sem comprometer sua importância. Essa ideia é reforçada pela forte discordância (91,67%) sobre a possibilidade de a IA tornar o julgamento humano obsoleto. A análise de conteúdo evidencia a



centralidade das palavras "julgamento" e "ceticismo" nas percepções dos especialistas, destacando sua importância para a profissão. Conclui-se que a automação é reconhecida como uma ferramenta facilitadora, sem ameaçar a relevância do julgamento humano.

A maioria dos especialistas (66,66%) acredita que os altos custos de TI pressionarão pequenas e médias firmas a adotar alternativas, como parcerias ou especialização em nichos. Esse desafio é especialmente relevante, dado que a maioria dos respondentes atua fora das Big4. Pode-se concluir que há a necessidade de estratégias de adaptação para garantir a sobrevivência dessas firmas não Big4.

Adicionalmente, observou-se que os especialistas demonstram alta confiança nos procedimentos automatizados (83,34%), mas rejeitam unanimemente (100%) a noção de que a digitalização elimina completamente o risco de auditoria, reforçando que o risco é inerente e apenas pode ser administrado pelas tecnologias. Conclui-se que há confiança nos procedimentos automatizados, mas consenso de que a tecnologia não elimina totalmente o risco de auditoria.

Embora haja diversos pontos de alinhamento com a literatura internacional (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021; Ab Wahid & Grigg, 2022), os auditores brasileiros divergem em temas relevantes, como a resistência à substituição da auditoria anual pela contínua, consenso sobre perdas de empregos e migração para a consultoria. Pode-se concluir que impacto conjunto das tecnologias emergentes é percebido de maneira distinta em cada país, refletindo as particularidades culturais, econômicas e estruturais de cada contexto.

Este estudo contribui preenchendo uma lacuna na literatura brasileira ao investigar o impacto conjunto das tecnologias emergentes nas atividades de auditoria e agregando profundidade às percepções obtidas pela escala Likert através da análise de conteúdo das questões abertas. Baseado em estudos internacionais de referência (Tiberius & Hirth, 2019; Almaleeh, 2021), oferece uma comparação inédita entre as percepções de auditores brasileiros e de seus pares na Alemanha e no Egito. Além disso, gera *insights* relevantes para firmas de auditoria, especialmente PMEs, instituições de ensino e órgãos reguladores, auxiliando-os a se prepararem para o futuro da profissão.

Algumas limitações devem ser reconhecidas, sendo a principal o tamanho reduzido da amostra (12 profissionais) e sua natureza intencional e não probabilística, o que restringe a generalização dos resultados para todos os auditores brasileiros. Além disso, a amostra é exclusivamente masculina, e o método utilizado difere dos estudos de referência, o que pode influenciar as percepções abordadas. Pesquisas futuras podem adotar o método Delphi para ampliar a comparabilidade com os estudos internacionais.

A auditoria brasileira encontra-se em um momento crucial. Há consenso de que a tecnologia é indispensável para ganho de eficiência, mas os profissionais destacam que o julgamento, o ceticismo e a expertise humana permanecem pilares centrais da profissão. A divergência em relação ao cenário internacional evidencia que o debate sobre o futuro da auditoria no Brasil ainda está em processo de evolução.

Referências

- Ab Wahid, R., & Grigg, N. P. (2022). QMS external quality auditors' education framework: findings from an iterative Delphi study. *The TQM Journal*, 34(5), 1320-1340.
- Alles, M. G., & Gray, G. L. (2020). Will the medium become the message? A framework for understanding the coming automation of the audit process. *Journal of Information Systems*, 34(2), 109-130.
- Almaleeh, N. (2021). The impact of digital transformation on audit quality: exploratory findings from a Delphi study. *Science Journal for Commercial Research*, 42(3), 9-36.



- Amado, J. C. R., & Ávila, M. E. E. E. (2021). Benefícios del uso de tecnologías digitales en la auditoría externa: una revisión de la literatura. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 29(2), 45-65.
- Araújo, P. G. L., de Oliveira Araújo, L. C., & Câmara, S. F. (2025). Adoção de tecnologias emergentes em ambiente regulado: Um estudo em empresas de auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 19.
- Appelbaum, D., Showalter, D. S., Sun, T., & Vasarhelyi, M. A. (2021). A framework for auditor data literacy: a normative position. *Accounting Horizons*, 35(2), 5-25.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Byrnes, P. E., Al-Awadhi, A., Gullvist, B., Brown-Libur, H., Teeter, R., Warren Jr, J. D., & Vasarhelyi, M. (2018). Evolution of auditing: From the traditional approach to the future audit. In *Continuous auditing: Theory and application* (pp. 285-297). Emerald Publishing Limited.
- Chen, X., Lin, C., Wu, W., & He, D. (2024). A General Blockchain-Based Automatic Audit Scheme For Proofs Of Retrievability. *The Computer Journal*, bxae001.
- Commerford, B. P., Dennis, S. A., Joe, J. R., & Ulla, J. W. (2022). Man versus machine: Complex estimates and auditor reliance on artificial intelligence. *Journal of Accounting Research*, 60(1), 171-201.
- Cooper, L. A., Holderness Jr, D. K., Sorensen, T. L., & Wood, D. A. (2022). Perceptions of robotic process automation in Big 4 public accounting firms: Do firm leaders and lower-level employees agree?. *Journal of Emerging Technologies in Accounting*, 19(1), 33-51.
- Correa, W. V. M., & Marcolin, C. B. (2022, setembro). Explorando os fatores que levam a delegação de tarefas para a inteligência artificial: uma revisão sistemática da literatura. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Maringá, PR, Brasil, 46.
- Dornelles, J. G. F., de Souza, R. B. D. L., & Pain, P. (2023). Pesquisa em contabilidade sobre blockchain: olhando pelas leis de Bradford, Lotka E Zipf. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 23(53), 2-20.
- Elommal, N., & Manita, R. (2022). How blockchain innovation could affect the audit profession: a qualitative study. *Journal of Innovation Economics & Management*, 31(1), 37-63.
- Eulerich, M., Masli, A., Pickerd, J., & Wood, D. A. (2023). The Impact of Audit Technology on Audit Task Outcomes: Evidence for Technology-Based Audit Techniques. *Contemporary Accounting Research*, 40(2), 981-1012.
- Farias, D. O., Coutinho, E. T., Monteiro, M., & Loureiro, T. C. J. (2022). Tecnologia Blockchain e auditoria. *Revista do TCU*, 1(150), 22-48.
- Ferri, L., Spanò, R., Ginesti, G., & Theodosopoulos, G. (2021). Ascertaining auditors' intentions to use blockchain technology: Evidence from the Big 4 accountancy firms in Italy. *Meditari Accountancy Research*, 29(5), 1063-1087.
- Gepp, A., Linnenluecke, M. K., O'Neill, T. J., & Smith, T. (2018). Big data techniques in auditing research and practice: Current trends and future opportunities. *Journal of Accounting Literature*, 40(1), 102-115.
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7ª ed.)*. Grupo GE. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653>
- Gu, H., Schreyer, M., Moffitt, K., & Vasarhelyi, M. (2024). Artificial intelligence co-piloted auditing. *International Journal of Accounting Information Systems*, 54, 100698.



- Hasan, A. R. (2021). Artificial Intelligence (AI) in accounting & auditing: A Literature review. *Open Journal of Business and Management*, 10(1), 440-465.
- Huang, F., & Vasarhelyi, M. A. (2019). Applying robotic process automation (RPA) in auditing: A framework. *International Journal of Accounting Information Systems*, 35, 100433.
- Kend, M., & Nguyen, L. A. (2022). The emergence of audit data analytics in existing audit spaces: findings from three technologically advanced audit and assurance service markets. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 19(5), 540-563.
- Kokina, J., & Davenport, T. H. (2017). The emergence of artificial intelligence: How automation is changing auditing. *Journal of emerging technologies in accounting*, 14(1), 115-122.
- Loebbecke, C., & Picot, A. (2015). Reflections on societal and business model transformation arising from digitization and big data analytics: A research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, 24(3), 149-157.
- Majeed, R. H., & Taha, A. A. (2024). A survey study of Iraqi auditors' adoption of blockchain technology. *Asian Review of Accounting*, 32(3), 521-546.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de metodologia científica*. (9a ed.), Atlas.
- Nguyen, T. P., Bui, M. T., & Phan, B. T. (2024, February). Big Data and Big Data Analysis in Audit Firms. In *11th International Conference on Emerging Challenges: Smart Business and Digital Economy 2023 (ICECH 2023)* (pp. 4-13). Atlantis Press.
- Noordin, N. A., Hussainey, K., & Hayek, A. F. (2022). The use of artificial intelligence and audit quality: An analysis from the perspectives of external auditors in the UAE. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(8), 339.
- Renuncio, N. G., & Labat, B. N. (2020). Auditoría y Data Analytics: valoración de los profesionales en España. *AECA: Revista de la Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas*, (130), 15-18.
- Schmitz, J., & Leoni, G. (2019). Accounting and auditing at the time of blockchain technology: a research agenda. *Australian Accounting Review*, 29(2), 331-342.
- Silva, W. L. D., & Almeida Jr, J. R. D. (2014). Auditoria contínua de dados como instrumento de automação do controle empresarial. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, 11(2), 437-460.
- Suhonen, T., & Martínez, C. (2024). Continuous Auditing and Continuous Certification of Cloud Services in MEDINA–Security Auditor’s View. *Open Research Europe*, 3, 208.
- Tiberius, V., & Hirth, S. (2019). Impacts of digitization on auditing: A Delphi study for Germany. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 37, 100288.
- Zhang, C. A., Cho, S., & Vasarhelyi, M. (2022). Explainable artificial intelligence (xai) in auditing. *International Journal of Accounting Information Systems*, 46(4), 100572.